

ALÉM DA SOBREVIVÊNCIA: A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE AUTONOMIA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

**BEYOND SURVIVAL: CAREER COUNSELING AS A STRATEGY FOR
AUTONOMY FOR WOMEN EXPERIENCING DOMESTIC VIOLENCE**

**MÁS ALLÁ DE LA SUPERVIVENCIA: LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL COMO
ESTRATEGIA DE AUTONOMÍA PARA LAS MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA
DOMÉSTICA**

**Rosângela Pereira de Souza¹, Beatriz Cristina Nascimento da Silva², Dhara Passos Granata
Silveira³, Elma Bento Costa⁴, Leylanne Torres da Silva⁵, Thayssa Emanuelle Silva e Silva⁶,
Jacques Alastair Martins Silva⁷, Ruy Ribeiro Mores Cruz⁸**

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6910

Recibido: 03/08/2026 | **Aceptado:** 28/08/2026 | **Publicación en línea:** 04/09/2026.

RESUMO

A violência doméstica constitui um grave problema social que afeta milhões de mulheres em diferentes contextos sociais e culturais. Para muitas vítimas, a dependência econômica do agressor representa um dos principais fatores que dificultam o rompimento do ciclo de violência. Nesse cenário, a orientação profissional surge como uma estratégia relevante para promover autonomia, fortalecimento da autoestima e inserção no mercado de trabalho. O presente estudo tem como objetivo discutir o papel da orientação profissional como ferramenta de apoio às mulheres em situação de violência doméstica, contribuindo para a construção de autonomia financeira e pessoal. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, baseada na análise de produções científicas relacionadas à violência doméstica, autonomia feminina e orientação profissional no campo da psicologia. Espera-se demonstrar que a orientação profissional pode atuar como um

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão, Graduada em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: souzapereira41@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6660-7647>

² Graduada em Biologia pela Universidade Estadual do Maranhão, Graduada em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: beatriz.neuro607@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7839-5872>

³ Graduada em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail: dharapassosg@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3263-9255>

⁴ Graduada em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail: elmacosta1101@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7111-7079>

⁵ Graduada em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail: leylannetorress@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3310-9702>

⁶ Graduada em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail: thayssisilva00@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2871-0034>

⁷ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: alastair.jacques@outlook.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7275-0918>

⁸ Mestre em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: ruycruz@msn.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4209-7467>

instrumento de empoderamento e transformação social, auxiliando mulheres a reconstruírem suas trajetórias de vida para além da condição de sobrevivência.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Orientação Profissional. Autonomia Feminina. Psicologia.

ABSTRACT

Domestic violence is a serious social problem that affects millions of women in different social and cultural contexts. For many victims, economic dependence on the abuser is one of the main factors that make it difficult to break the cycle of violence. In this context, career counseling emerges as an important strategy for promoting autonomy, strengthening self-esteem, and facilitating entry into the labor market. The present study aims to discuss the role of career counseling as a tool to support women experiencing domestic violence, contributing to the development of financial and personal autonomy. This is a bibliographic study based on the analysis of scientific literature related to domestic violence, women's autonomy, and career counseling in the field of psychology. It is expected to demonstrate that career counseling can serve as an instrument of empowerment and social transformation, helping women rebuild their life trajectories beyond mere survival.

Keywords: Domestic Violence. Career Counseling. Women's Autonomy. Psychology.

RESUMEN

La violencia doméstica constituye un grave problema social que afecta a millones de mujeres en diferentes contextos sociales y culturales. Para muchas víctimas, la dependencia económica del agresor representa uno de los principales factores que dificultan romper el ciclo de violencia. En este contexto, la orientación profesional surge como una estrategia relevante para promover la autonomía, reforzar la autoestima y facilitar la incorporación al mercado laboral. El presente estudio tiene como objetivo analizar el papel de la orientación profesional como herramienta de apoyo a las mujeres en situación de violencia doméstica, contribuyendo a la construcción de la autonomía económica y personal. Se trata de una investigación de carácter bibliográfico, basada en el análisis de trabajos científicos relacionados con la violencia doméstica, la autonomía femenina y la orientación profesional en el ámbito de la psicología. Se espera demostrar que la orientación profesional puede actuar como un instrumento de empoderamiento y transformación social, ayudando a las mujeres a reconstruir sus trayectorias vitales más allá de la mera supervivencia.

Palabras clave: Violencia Doméstica. Orientación Profesional. Autonomía Femenina. Psicología.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher configura-se como um grave problema social e de saúde pública, afetando milhões de mulheres em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. De acordo com a Lei Maria da Penha, a violência doméstica pode manifestar-se por meio de agressões físicas, psicológicas, morais, sexuais e patrimoniais, ocorrendo no âmbito das relações familiares ou íntimas de afeto. Essa legislação representa um marco importante no enfrentamento da violência contra a mulher no Brasil, ao reconhecer a complexidade do fenômeno e estabelecer mecanismos de proteção e assistência às vítimas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência contra a mulher está associada a diversas consequências para a saúde física e mental, incluindo transtornos de ansiedade, depressão, baixa autoestima e dificuldades na construção de projetos de vida. Além disso, muitas mulheres em situação de violência vivenciam processos de isolamento social e dependência econômica, fatores que podem dificultar o rompimento com o agressor e contribuir para a manutenção do ciclo de violência.

Nesse contexto, diversos estudos apontam que a dependência financeira constitui um dos principais obstáculos enfrentados por mulheres que desejam sair de relações abusivas. A ausência de renda própria, oportunidades de trabalho ou qualificação profissional pode gerar insegurança quanto à possibilidade de sustentar a si mesmas ou aos filhos, reforçando a permanência em contextos de violência.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental pensar em estratégias de intervenção que ultrapassem a lógica da proteção emergencial e que promovam também processos de autonomia e reconstrução da vida dessas mulheres. Nesse sentido, a orientação profissional, enquanto prática no campo da psicologia, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da identidade, o reconhecimento de habilidades e o planejamento de trajetórias profissionais, favorecendo a inserção no mercado de trabalho e o desenvolvimento da autonomia financeira.

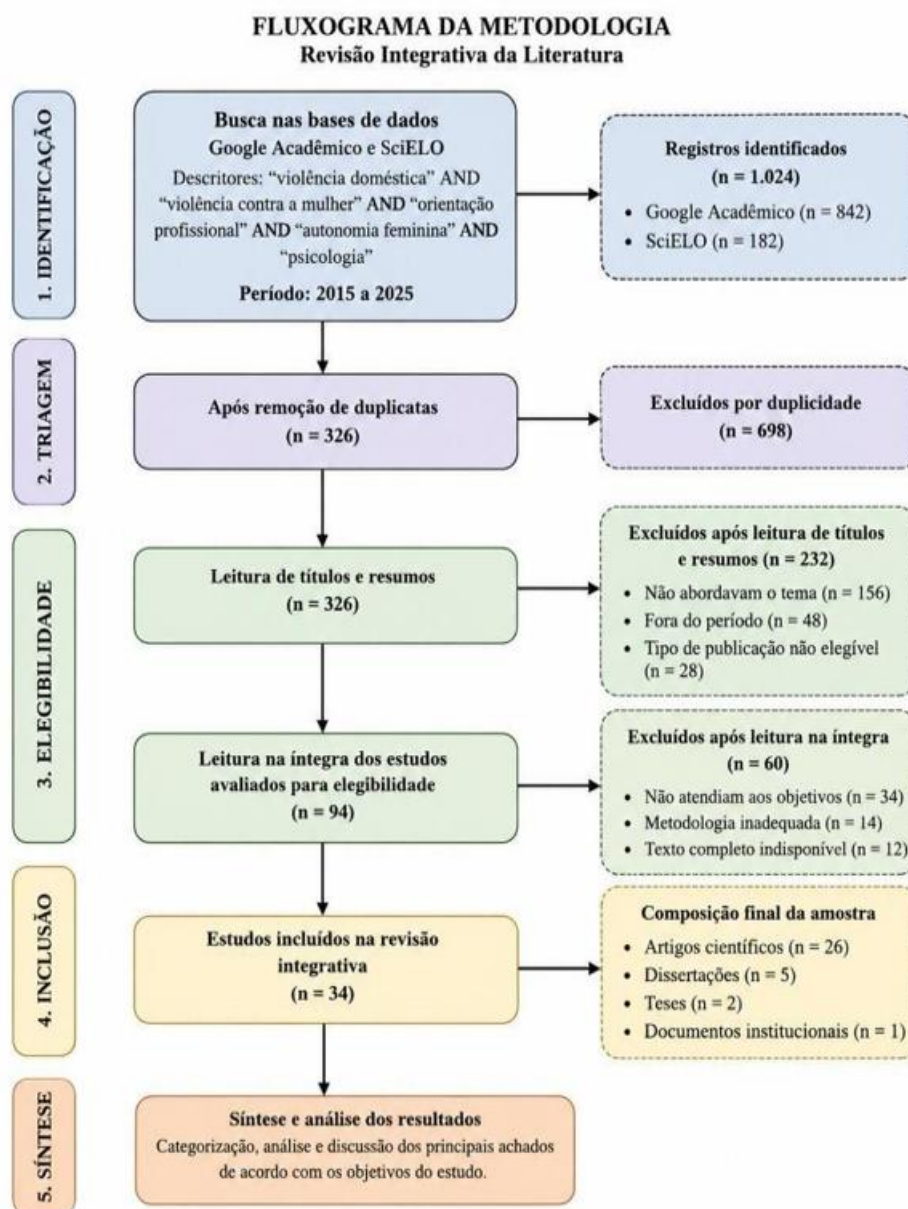
Assim, este artigo tem como objetivo discutir a orientação profissional como uma estratégia de promoção de autonomia para mulheres em situação de violência doméstica, analisando de que forma esse processo pode contribuir para o rompimento do ciclo de violência e para a reconstrução de projetos de vida pautados na autonomia, dignidade e participação social.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em artigos científicos, cuja abordagem dos dados é de natureza qualitativa. O estudo foi realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “violência doméstica”, “violência contra a mulher”, “orientação profissional”, “autonomia feminina” e “psicologia”, com aplicação do operador booleano “AND”. Foram priorizadas publicações no período de 2015 a 2025, contemplando artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais que abordassem o tema em questão.

Com o objetivo de garantir maior rigor metodológico na seleção das produções científicas utilizadas nesta revisão integrativa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Esses critérios possibilitaram a seleção de estudos relevantes para a temática proposta, assegurando a qualidade e a confiabilidade das informações analisadas:

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão utilizados na revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

FUNDAMENTAÇÃO

Violência Doméstica e seus Impactos na Vida das Mulheres

A violência doméstica contra a mulher é reconhecida atualmente como um fenômeno complexo que envolve múltiplas dimensões sociais, psicológicas e econômicas. Esse tipo de violência inclui diferentes formas de agressão, como violência física, psicológica, sexual e econômica, que impactam diretamente a saúde e a autonomia das vítimas. Estudos recentes

apontam que a violência doméstica está associada a diversas consequências emocionais e sociais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e dificuldades na reconstrução de projetos de vida (Castillo-González *et al.*, 2024).

Além dos impactos psicológicos, pesquisas recentes destacam que muitas mulheres vivenciam também formas de violência econômica dentro das relações abusivas. A violência econômica ocorre quando o agressor controla ou limita o acesso da vítima a recursos financeiros, trabalho ou bens materiais, o que acaba gerando dependência financeira e dificultando o rompimento da relação violenta. Segundo Johnson *et al.* (2022), esse tipo de controle financeiro é um dos mecanismos mais utilizados em relações abusivas para manter a vítima em situação de vulnerabilidade e dependência.

Nesse contexto, a dependência econômica torna-se um dos principais fatores que contribuem para a permanência das mulheres em relações violentas. Estudos recentes indicam que a autonomia financeira pode atuar como um fator de proteção, contribuindo para que mulheres tenham maior capacidade de decisão e possibilidade de afastamento do agressor. De acordo com Molina, Wagner e Kreyenfeld (2025), a independência econômica está associada à ampliação da autonomia das mulheres e pode influenciar diretamente na possibilidade de romper com contextos de violência conjugal.

A violência doméstica também está associada a impactos significativos na saúde mental das mulheres, sendo frequentemente relacionada ao desenvolvimento de transtornos como depressão, estresse pós-traumático e ansiedade generalizada. Estudos recentes indicam que a exposição contínua à violência compromete a capacidade de enfrentamento e tomada de decisão das vítimas (Devries *et al.*, 2021).

Além disso, a literatura contemporânea aponta que o isolamento social imposto pelo agressor é um fator recorrente nas relações abusivas, limitando o acesso das mulheres a redes de apoio e serviços de assistência. Esse isolamento contribui para a manutenção da violência e para o agravamento dos danos psicológicos (Peterman *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante diz respeito à naturalização da violência em determinados contextos sociais, o que pode dificultar o reconhecimento da situação de abuso por parte da própria vítima. Segundo estudo recente, normas sociais e culturais ainda desempenham um papel importante na perpetuação da violência contra a mulher (Heise *et al.*, 2022).

Adicionalmente, pesquisas indicam que mulheres em situação de violência apresentam maior vulnerabilidade socioeconômica, especialmente quando há presença de filhos e ausência

de suporte institucional. Essa condição reforça a dependência do agressor e dificulta a ruptura do ciclo de violência (UN Women, 2021).

Por fim, estudos recentes destacam que intervenções que promovem autonomia e fortalecimento psicológico são fundamentais para o enfrentamento da violência doméstica. Estratégias que integram suporte emocional, qualificação profissional e acesso a recursos econômicos têm demonstrado resultados positivos na reconstrução da vida das mulheres (García-Moreno *et al.*, 2021).

Dependência Econômica e Dificuldades para Romper o Ciclo da Violência

A dependência econômica configura-se como um dos principais fatores que dificultam o rompimento do ciclo da violência doméstica, especialmente em contextos nos quais há desigualdade de gênero estruturada nas relações sociais e no mercado de trabalho. Estudos recentes apontam que a limitação do acesso a recursos financeiros e oportunidades profissionais contribui diretamente para a permanência das mulheres em relações abusivas, uma vez que reduz sua capacidade de tomada de decisão e autonomia (Postmus *et al.*, 2020; Stylianou, 2020).

Em muitos casos, o agressor exerce controle direto sobre os recursos financeiros da vítima, limitando seu acesso a dinheiro, trabalho e oportunidades de desenvolvimento profissional. Essa dinâmica caracteriza a chamada violência econômica, que contribui para a manutenção da relação abusiva e para o aumento da vulnerabilidade da mulher. De acordo com Adams *et al.* (2020), a violência econômica é uma estratégia recorrente utilizada por agressores para manter o controle e o poder dentro da relação, restringindo a autonomia financeira da mulher e dificultando sua capacidade de tomar decisões independentes.

Além disso, estudos contemporâneos indicam que a dependência financeira está diretamente relacionada à permanência em relações abusivas, especialmente quando associada à presença de filhos e à ausência de redes de apoio. Segundo Postmus *et al.* (2020), mulheres que não possuem independência econômica apresentam maior probabilidade de permanecer em situações de violência, devido ao medo da instabilidade financeira e da dificuldade em prover sustento para si e para seus filhos, o que reforça a continuidade do ciclo de violência.

Outro aspecto relevante refere-se às desigualdades estruturais de gênero no mercado de trabalho, que também contribuem para a vulnerabilidade econômica das mulheres. Pesquisas apontam que fatores como menor remuneração, maior inserção em trabalhos informais e

dificuldades de acesso à qualificação profissional impactam diretamente a autonomia financeira feminina. De acordo com a International Labour Organization (ILO, 2021), essas desigualdades limitam as possibilidades de inserção e permanência das mulheres no mercado formal, reforçando sua dependência econômica em relações conjugais.

Nesse contexto, a ausência de autonomia econômica não apenas limita as possibilidades de ruptura com o agressor, mas também compromete o processo de reconstrução da vida após a saída da relação violenta. Estudos indicam que a estabilidade financeira está diretamente associada à recuperação das vítimas, contribuindo para a redução do risco de revitimização e para o fortalecimento do bem-estar psicológico (Stylianou, 2020; Adams *et al.*, 2020).

Dessa forma, torna-se evidente que o enfrentamento da violência doméstica exige estratégias que considerem não apenas a proteção imediata das mulheres, mas também a promoção de sua autonomia econômica. Intervenções voltadas à geração de renda, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho têm se mostrado fundamentais para o rompimento do ciclo de violência e para a construção de novos projetos de vida, pautados na autonomia e na dignidade (Postmus *et al.*, 2020; ILO, 2021).

A Orientação Profissional como Estratégia de Autonomia para Mulheres em Situação de Violência Doméstica

A orientação profissional tem se consolidado como uma importante estratégia de intervenção no campo da psicologia, especialmente quando voltada a grupos em situação de vulnerabilidade social. No contexto da violência doméstica, essa prática pode contribuir significativamente para o fortalecimento da autonomia feminina, ao possibilitar o reconhecimento de habilidades, interesses e potencialidades, bem como a construção de projetos de vida mais independentes. Estudos recentes indicam que intervenções voltadas à empregabilidade e qualificação profissional desempenham papel fundamental na redução da vulnerabilidade de mulheres em situação de violência (Blustein *et al.*, 2020; Richardson *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a orientação profissional ultrapassa a ideia tradicional de escolha de carreira, assumindo um papel mais amplo de promoção de autonomia e empoderamento. De acordo com Blustein *et al.* (2020), o trabalho possui um papel central na construção da identidade e na promoção do bem-estar psicológico, especialmente para indivíduos que vivenciam contextos

de exclusão e vulnerabilidade. Para mulheres em situação de violência, o acesso ao trabalho pode representar não apenas uma fonte de renda, mas também um caminho para a reconstrução da autoestima e da dignidade.

Além disso, a literatura contemporânea destaca que processos de orientação profissional podem contribuir para o desenvolvimento da autoeficácia e da percepção de controle sobre a própria vida. Segundo Lent e Brown (2020), a crença na própria capacidade de realizar tarefas e alcançar objetivos está diretamente relacionada à tomada de decisões e ao enfrentamento de desafios. Nesse contexto, mulheres que passam por processos de orientação tendem a desenvolver maior confiança em suas habilidades, o que pode favorecer o rompimento com situações de violência.

Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de ampliação das perspectivas de futuro por meio da orientação profissional. Em situações de violência doméstica, é comum que as mulheres tenham seus projetos de vida interrompidos ou limitados. De acordo com Maree (2021), a orientação profissional pode auxiliar na reconstrução de narrativas pessoais, permitindo que indivíduos ressignifiquem suas trajetórias e construam novos caminhos profissionais e pessoais, mesmo após experiências traumáticas.

A inserção no mercado de trabalho, por sua vez, constitui um elemento central na promoção da autonomia feminina. Estudos apontam que mulheres que possuem independência financeira apresentam maior probabilidade de romper com relações abusivas e menor risco de revitimização. Segundo Richardson *et al.* (2021), políticas e intervenções voltadas à empregabilidade têm impacto direto na redução da vulnerabilidade social e no fortalecimento da autonomia de mulheres em situação de violência.

Adicionalmente, a orientação profissional pode atuar como espaço de escuta e acolhimento, contribuindo para o fortalecimento psicológico das mulheres. De acordo com Whiston *et al.* (2020), processos de aconselhamento de carreira não se limitam à dimensão ocupacional, mas também envolvem aspectos emocionais, identitários e sociais, sendo fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo. Nesse sentido, a prática do psicólogo torna-se essencial para auxiliar na reconstrução da identidade e na superação das consequências da violência.

Outro ponto importante diz respeito à articulação entre orientação profissional e políticas públicas. Programas de capacitação, inclusão produtiva e geração de renda têm sido apontados como estratégias eficazes no enfrentamento da violência doméstica. Segundo estudos recentes,

iniciativas que integram apoio psicológico e inserção no mercado de trabalho apresentam melhores resultados na promoção da autonomia feminina (UN Women, 2021; ILO, 2021).

Além disso, a orientação profissional pode contribuir para a quebra de ciclos intergeracionais de vulnerabilidade. Ao promover autonomia e independência, mulheres passam a ter melhores condições de oferecer suporte e oportunidades para seus filhos, reduzindo a reprodução de contextos de violência e exclusão social. De acordo com Blustein *et al.* (2020), o trabalho digno está diretamente relacionado à promoção de justiça social e ao desenvolvimento humano.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento da identidade profissional como elemento central no processo de reconstrução da vida das mulheres. Segundo Savickas (2021), a construção de carreira está diretamente ligada à construção de significado e propósito de vida. Para mulheres em situação de violência, esse processo pode representar uma forma de ressignificação de experiências e reconstrução da autonomia.

Por fim, evidencia-se que a orientação profissional desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia de mulheres em situação de violência doméstica, ao integrar dimensões psicológicas, sociais e econômicas. Intervenções nessa área contribuem não apenas para a inserção no mercado de trabalho, mas também para o fortalecimento da autoestima, da identidade e da capacidade de tomada de decisão, elementos essenciais para o rompimento do ciclo de violência e para a construção de novos projetos de vida (Lent & Brown, 2020; Maree, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das produções científicas utilizadas no referencial teórico, observou-se que os estudos convergem ao apontar a violência doméstica como um fenômeno multifatorial, associado não apenas às agressões físicas, mas também às dimensões psicológicas, sociais e econômicas. Os autores analisados destacam que a dependência financeira representa um dos principais fatores que dificultam o rompimento do ciclo de violência, reforçando a permanência das mulheres em relações abusivas. Além disso, os estudos evidenciam que a autonomia econômica e o acesso ao mercado de trabalho constituem elementos fundamentais para a reconstrução da vida das vítimas.

Outro ponto identificado refere-se aos impactos psicológicos da violência doméstica,

como ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social, aspectos frequentemente associados à redução da autonomia feminina. Nesse contexto, a orientação profissional aparece como estratégia relevante no fortalecimento psicológico e social das mulheres, contribuindo para o reconhecimento de habilidades, ampliação das perspectivas de futuro e construção de novos projetos de vida.

Os resultados também demonstram que intervenções integradas, envolvendo apoio psicológico, qualificação profissional e políticas públicas de empregabilidade, apresentam maior efetividade no enfrentamento da violência doméstica. Dessa forma, evidencia-se que a orientação profissional ultrapassa a dimensão ocupacional, tornando-se uma importante ferramenta de empoderamento e transformação social.

Quadro 2 – Síntese dos autores utilizados no referencial teórico

Autor(es)	Ano	Metodologia	Resultados
Adams <i>et al.</i>	2020	Estudo quantitativo sobre abuso econômico em vítimas de violência	Identificou que o controle financeiro exercido pelo agressor aumenta a dependência econômica e dificulta o rompimento da relação abusiva.
Blustein <i>et al.</i>	2020	Revisão teórica sobre psicologia do trabalho	Evidenciou que o trabalho possui papel central na construção da identidade e autonomia de indivíduos em vulnerabilidade social.
CastilloGonzález <i>et al.</i>	2024	Estudo analítico contemporâneo sobre violência contra a mulher	Demonstrou impactos significativos da violência doméstica na saúde mental, autoestima e autonomia feminina.
Devries <i>et al.</i>	2021	Revisão sistemática e meta-análise	Concluiu que mulheres vítimas de violência apresentam maiores índices de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático.
García- Moreno <i>et al.</i>	2021	Estudo internacional de revisão	Apontou a necessidade de ações integradas entre saúde, assistência social e autonomia econômica no enfrentamento da violência.
Heise <i>et al.</i>	2022	Pesquisa internacional sobre desigualdade de gênero	Identificou que normas sociais patriarcais e desigualdade de gênero contribuem para a manutenção da violência doméstica.
Johnson <i>et al.</i>	2022	Revisão sistemática sobre abuso econômico	Verificou que a violência econômica é um mecanismo recorrente utilizado para manter o controle sobre a vítima.
Lent e Brown	2020	Estudo teórico sobre desenvolvimento de carreira	Evidenciou que a autoeficácia influencia diretamente a capacidade de tomada de decisão e autonomia pessoal.
Maree	2021	Estudo teórico sobre construção de carreira	Demonstrou que a orientação profissional auxilia na reconstrução de projetos de vida após experiências traumáticas.
Molina, Wagner e Kreyenfeld	2025	Pesquisa sobre independência econômica feminina	Concluiu que mulheres economicamente independentes possuem maior capacidade de romper relações abusivas.
Peterman <i>et al.</i>	2020	Estudo sobre violência e isolamento social	Identificou que o isolamento social imposto pelo agressor aumenta a vulnerabilidade psicológica das vítimas.

Postmus <i>et al.</i>	2020	Estudo multicêntrico sobre abuso econômico	Demonstrou que a ausência de independência financeira favorece a permanência em relações violentas.
Richardson <i>et al.</i>	2021	Pesquisa sobre trabalho digno e justiça social	Evidenciou que programas de empregabilidade contribuem para a autonomia e redução da vulnerabilidade feminina.
Stylianou	2020	Pesquisa sobre abuso econômico e saúde mental	Relacionou a dependência financeira ao aumento do estresse emocional e permanência em relações abusivas.
Whiston <i>et al.</i>	2020	Revisão sobre intervenções em orientação profissional	Demonstrou que o aconselhamento profissional favorece autoestima, autonomia e fortalecimento psicológico.

Fonte: Elaborado pelo autor(2026)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência doméstica e familiar contra a mulher configura-se como um fenômeno complexo, multifacetado e profundamente enraizado nas desigualdades de gênero presentes na sociedade contemporânea. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que seus impactos ultrapassam a dimensão física, atingindo diretamente a saúde mental, a autonomia e a capacidade de reconstrução de projetos de vida das mulheres. A análise do cenário atual permitiu compreender que, apesar dos avanços legais e do aumento da visibilidade do tema, os índices de violência permanecem elevados, o que demonstra a necessidade de estratégias mais eficazes e integradas de enfrentamento.

Observou-se que a dependência econômica constitui um dos principais fatores que dificultam o rompimento do ciclo de violência, uma vez que limita a autonomia das mulheres e reforça sua permanência em relações abusivas. A ausência de renda própria, aliada à desigualdade de oportunidades no mercado de trabalho, contribui significativamente para a manutenção de situações de vulnerabilidade, especialmente quando associada à presença de filhos e à fragilidade das redes de apoio.

Nesse contexto, a orientação profissional se destaca como uma estratégia relevante no campo da psicologia, ao possibilitar o fortalecimento da autonomia feminina por meio do reconhecimento de habilidades, da construção de projetos de vida e da inserção no mercado de trabalho. Além de contribuir para a independência financeira, essa prática favorece o desenvolvimento da autoestima, da identidade e da capacidade de tomada de decisão, aspectos fundamentais para o rompimento com situações de violência.

Evidencia-se a importância da articulação entre orientação profissional e políticas públicas voltadas à proteção e ao empoderamento das mulheres. A integração entre suporte

psicológico, qualificação profissional e acesso a oportunidades de trabalho mostra-se essencial para promover mudanças concretas nas condições de vida das vítimas, ampliando suas possibilidades de autonomia e inclusão social.

O enfrentamento da violência doméstica requer uma abordagem ampla e intersetorial, que vá além das ações emergenciais e promova efetivamente a autonomia, a dignidade e a reconstrução de trajetórias de vida. Nesse sentido, a orientação profissional apresenta-se como uma ferramenta potente de transformação social, contribuindo para que mulheres deixem de ocupar apenas o lugar de sobreviventes e passem a assumir o protagonismo de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

ADAMS, A. E. *et al.* Measuring the impact of economic abuse on survivors of intimate partner violence [Mensurando o impacto do abuso econômico em sobreviventes de violência por parceiro íntimo]. **American Journal of Community Psychology**, v. 66, n. 3-4, p. 321-332, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/ajcp.12456>.

BLUSTEIN, D. L. *et al.* The psychology of working in the 21st century [A psicologia do trabalho no século XXI]. **Journal of Vocational Behavior**, v. 119, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2020.103430>.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília, 2021.

CASTILLO-GONZÁLES, F. *et al.* Violência contra a mulher e seus impactos na saúde mental: uma análise contemporânea. **Behavioral Sciences**, v. 14, n. 3, p. 176, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/bs14030176>.

DEVRIES, K. M. *et al.* Intimate partner violence and mental health: a systematic review and meta-analysis [Violência por parceiro íntimo e saúde mental: uma revisão sistemática e meta-análise]. **PLoS Medicine**, v. 18, n. 5, e1003763, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003763>.

GARCÍA-MORENO, C. *et al.* Addressing violence against women: a call to action [Enfrentando a violência contra a mulher: um chamado à ação]. **The Lancet**, v. 397, n. 10277, p. 1685-1686, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00899-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00899-2).

HEISE, L. *et al.* Gender inequality and restrictive gender norms: framing the challenges to health [Desigualdade de gênero e normas restritivas: desafios para a saúde]. **The Lancet**, v. 393, n. 10189, p. 2440-2454, 2022. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)30652-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)30652-X).

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). **World employment and social outlook: trends for women 2021** [Panorama do emprego mundial: tendências para mulheres 2021]. Geneva: ILO, 2021.

JOHNSON, M. P. *et al.* Economic abuse and its role in intimate partner violence: a systematic review [Abuso econômico e seu papel na violência por parceiro íntimo: uma revisão sistemática]. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 37, n. 9-10, p. NP7851-NP7875, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/08862605211048575>.

LENT, R. W.; BROWN, S. D. **Career development and counseling**: putting theory and research to work [Desenvolvimento de carreira e aconselhamento: aplicando teoria e pesquisa]. Hoboken: Wiley, 2020.

MAREE, J. G. Career construction theory and life design: new directions [Teoria da construção de carreira e design de vida: novas direções]. **Journal of Vocational Behavior**, v. 126, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2021.103504>.

MOLINA, J. A.; WAGNER, S.; KREYENFELD, M. Economic independence and women's autonomy in the context of intimate partner violence [Independência econômica e autonomia feminina no contexto da violência por parceiro íntimo]. **Journal of Economic Behavior & Organization**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2024.11.012>.

OLIVEIRA, M. H. *et al.* Dependência econômica e permanência em relações abusivas. **Revista Estudos Feministas**, 2021.

PETERMAN, A. *et al.* Pandemics and violence against women and children [Pandemias e violência contra mulheres e crianças]. **Center for Global Development Working Paper**, n. 528, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2139/ssrn.3560225>.

POSTMUS, J. L. *et al.* Economic abuse as a form of intimate partner violence: a multisite study [Abuso econômico como forma de violência por parceiro íntimo: um estudo multicêntrico]. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 35, n. 21-22, p. 4113-4137, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260517719540>.

RICHARDSON, M. S. *et al.* Work and decent work: a social justice perspective [Trabalho e trabalho digno: uma perspectiva de justiça social]. **Journal of Counseling Psychology**, v. 68, n. 5, p. 537-549, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1037/cou0000521>.

SILVA, L. A. *et al.* Autonomia feminina e violência doméstica: desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 2023.

SOUZA, T. M. *et al.* Violência contra a mulher: impactos psicológicos e sociais. **Psicologia & Sociedade**, 2022.

STYLIANOU, A. M. Economic abuse experiences and its association with financial stress and mental health among survivors of intimate partner violence [Experiências de abuso econômico e sua associação com estresse financeiro e saúde mental]. **Journal of Family Violence**, v. 35, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10896-019-00088-1>.

UN WOMEN. **Measuring the shadow pandemic**: violence against women during COVID-19 [Mensurando a pandemia invisível: violência contra mulheres durante a COVID-19]. New York: UN Women, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18356/9789210010468>.

WHISTON, S. C. *et al.* Career counseling interventions: evidence-based approaches [Intervenções em orientação de carreira: abordagens baseadas em evidências]. **Journal of Career Development**, v. 47, n. 4, p. 375-389, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0894845319832971>.